

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 13 de Novembro de 98

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Communicados, ou reclamações, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 330

## SEM LUCTA

O resultado do acto eleitoral de domingo deu como legalmente eleita, para gerir e administrar os negocios do municipio espozendense, no triennio de 1899 a 1901, a lista de cavalleiros apresentada ao suffragio popular pelo partido progressista.

Podem os seus adversarios blasonar que não constitue esse resultado uma victoria, por não ter havido lucta. Asseveramos lhes, porém, que se a houvesse, o valor dos seus correligionarios e a firmeza das suas dedicações partidarias, assegurar-lhe-iam do mesmo modo o vencimento, como ainda na ultima eleição de deputados, n'um renhido degladio, n'uma guerra «á outrance», notavelmente lh'o patentearam.

O partido progressista, ninguem o pôde contestar, é o partido d'Espozende.

Que importa que espiritos obcecados pelo facciosismo o não asseverem? Que uma facção, impondo-se ares de importancia que não tem, lhe negue superioridade?

Os factos fallam bem mais alto do que todas as affirmações.

Desnecessario é, pois, buscar corromper a verdade, que está bem patente e nitida.

As fileiras do partido que mais sympathia inspira aos povos d'este concelho, longe de rarearem, mais se avolumam e unem estreitamente, em vinculos de sincera amizade, reciproca estima e motua lealdade.

As suas forças, se a eleição municipal fôra guerreada, longe de recuarem na lucta, de esmorecerem ante o inimigo, de frontar-se-iam com o mesmo ardor partidario e com a mesma tenacidade e coragem com que tem alcançado victoria nos mais rudes e ferinos combates.

Houve por bem o seu adversario abster-se de concorrer a urna.

Tanto melhor para os progressistas.

Com essa abstenção, não fez mais o partido regenerador do que confessar, tacitamente, a sua inferioridade.

## AS COLONIAS

Uma das armas de que a opposição lança mão para guerrear o governo é a fallada alienação de algumas das nossas colonias africanas. Os seus jornaes querem por tal modo convencer o paiz de que o tratado é uma realidade, que até já alguém da sua grei pensa em estabelecer em volta da corôa uma corrente ficticia de protecção, aparentando proteccionismo estoico e lealdade illimitada e franca.

Tem o governo desfeito essas graves intrigas e não nos parece que seja obra de grande folego convencer o paiz do quanto é irroneo o tribo das hostes opposicionistas, principalmente se se tomar por base o argumento, justo e plausivel, de que os homens da regeneração se mantem no proposito de tudo atacarem, seja bom ou mau, virtuoso ou com defeitos.

Os republicanos levantaram o grito d'alarme, espalhando aos quatro ventos da publicidade que se ia

consumar a «enorme vergonha» de vender Lourenço Marques com toda a provincia de Moçambique, logo os regeneradores tomaram mão da especulação e saltaram para a rua, de lança em riste, vomitando imprecações ao governo e impondo-se ao paiz com a sua auctoridade de extrennos defensores «d'este bello torção à beira mar plantado»!...

E ahí está como, sem haver que o justifique, o governo é accusado, maltratado, e exposto perante o estrangeiro que nos olha cubicoso e rapinante...

A imprensa ministerial desfez logo a mentirosa campanha, mas nem assim os novelheiros applicam a sua arrogancia. Proseguem desordenadamente no seu caminho, imaginando-se propagadores de uma boa nova...

Ridiculos até ao extremo.

## PORTARIAS

Foram publicadas no «Diario do Governo» duas importantes portarias do ministerio da justiça, que são de grande interesse publico.

São do theor seguinte:

Em vista de existirem sem seguimento alguns processos de execuções, heranças jacentes e outros em diferentes tribunaes, especialmente nos de Lisboa e Porto, em que a fazenda tem interesse, por se não publicarem os devidos annuncios nos jornaes da localidade, ao que as respectivas empresas se recusam sem previo pagamento do seu custo, se determina que as quantias precisas para o pagamento das despesas com a publicação de taes annuncios sejam adiantadas pelos cofres dos respectivos juizos, a requisição dos agentes do ministerio publico, e contidas afinal, entrando em regra de custas, para serem devidamente restituídas aos mencionados cofres por meio de guias em duplicado, observando-se em tudo o disposto no artigo 99, § 5.º da tabella de emolumentos e salarios judiciais.

Tendo havido conhecimento de que nos tribunaes superiores se tem demorado as remessas aos de 1.ª instancia, dos processos julgados, emquanto não são pagas as custas e salarios em divida, e sendo este procedimento prejudicial à boa administração da justiça, especialmente nos processos crimes e nos que interessa a fazenda, se declara aos conselheiros presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e das Relações judiciais, conselheiro procurador geral da corôa e procuradores regios, que tal procedimento é abusivo, sem fundamento em disposição alguma legal, desde que no Código Civil e na tabella dos salarios e emolumentos judiciais, approvada por lei de 18 de maio de 1895, se acham consignados os meios coercivos para compellir os devedores ao pagamento das custas e salarios a que forem obrigados, e se estabelecem expressamente que as execuções competentes devem ser processadas e correr na 1.ª instancia e assim logo que os accordãos se deferem à baixa dos auctos à 1.ª instancia fizer transitio em julgado e prehenchidas que sejam as formalidades legais, deve a remessa effectuar-se

sem demora, esperando que aquelles magistrados executem a fiscalisação com cuidado sobre o assumpto, dando logo conta de qualquer incorrecção.

## PERFIS BIOGRAPHICOS

XXVII

### FERNÃO BOTTO MACHADO

No seu bello livro de propaganda democratica—«O Grupo Republicano dos estudos sociaes»,—um trabalho de inegavel valor politico, pelas lições e corajosas affirmações que encerra, explica o nosso correligionario Fernão Botto Machado, a fórma incondicional, com que voluntariamente adheriu ao partido republicano, caminhando na vanguarda dos mais denodados e decididos caudillos da causa da emancipação popular.

O seu alistamento foi apoz o malogro da audaciosa tentativa revolucionaria no Porto,—a jornada de 31 de janeiro. Foi justamente n'esse periodo angustioso e calamitoso da nossa historia politica, em que a espionagem, essa lepra social, denunciava ás justicas d'El-Rei, os cidadãos suspeitos de republicanismos; em que a suspensão das chamadas garantias constitucionaes, estavam proclamadas de facto e direito, nas duas cidades principaes do paiz,—Lisboa e Porto;—em que as devassas e as perseguições iam começar, que Fernão Botto Machado, tendo igualmente o coração alanceado por se encontrar um seu irmão, 2.º sargento da guarnição do Porto, comprometido n'aquelle «complot» revolucionario; é que elle vinha espontaneamente com uma dedicação stoica e extraordinaria, oferecer a sua dedicação e valiosa cooperação, a um partido que atravessava bem cruéis e dolorosas provações; a uma causa que momentaneamente ficara vencida pelas espingardas pretorianas da guarda municipal.

Este facto narrado na sua singeleza serve para a avaliar nitidamente a grandeza de alma, a sublimidade de caracter de que é dotado Fernão Botto Machado.

Era já um liberal convicto, democrata por intuição e educação; apoz aquella medonha catastrophe succedida n'aquelle fatidico dia, elle reconheceu que a causa da monarchia estava julgada e condemnada pela Historia e pela Opinião publica illustrada e consciente, e que o seu desaparecimento era questão de tempo!

Fernão Botto Machado, é um espirito «d'elite», retemperado nas grandes luctas intellectuaes, que n'este seculo agitam todos os pensadores e philosophos, procurando e tentando resolver graves problemas economicos, politicos e sociaes.

E' director e fundador da interessante revista de jurisprudencia e magistratura—«O Mundo Legal e Judiciario», um dos mais bem redigidos e orientados repositorios de tudo quanto diz respeito à sciencia juridica, por isso que está a par do moderno movimento scientifico, que se opéra nos paizes mais cultos da Europa.

Os profissionais no nosso paiz são os primeiros a reconhecer o superior criterio com que é dirigido—

«O Mundo Legal e Judiciario», pelo nosso amigo Fernão Botto Machado, considerado como um dos mais habéis e talentosos membros da classe de solicitadores encartados, e igualmente um dos vultos mais proeminentes e praponderantes na respectiva «Associação dos solicitadores», pelos valiosos e acrisolados serviços que lhe tem prestado, e que o tem justamente collocado como um dos benemeritos d'aquella collectividade.

Escriptor de comprovado merito e reconhecidas aptidões litterarias, elle tem firmado curiosos artigos na revista de que é director, ácerca d'essas grandes sumidades da sciencia criminal, os eminentes sabios antropologistas Drs. Garafalo, Lombroso e Tapinard.

Não são de somenos importancia os estudos, igualmente publicados pelo nosso biographado, abordando francamente sobre a questão sustentada em França, por Naquet,—A promulgação da lei do divorcio.

Muitos jornaes de Lisboa, como das provincias, referiram-se em termos assás lisonjeiros e honrosos, a este bello trabalho de Fernão Botto Machado.

E' considerado como um infatigavel trabalhador, e dotado d'uma organização verdadeiramente privilegiada e excepcional para arcar com todas as difficuldades ainda aquellas que se apresentem como mais insuperaveis.

A sua dedicação á causa democratica tem-se assignalado e evidenciado por mais d'uma vez, tomando parte em todas as manifestações de caracter partidario, nos banquetes, nos comicios e nos congressos, que se tem realizado n'estes ultimos oito annos.

Foi um dos organizadores e dos elementos mais valiosos do «Centro Republicano Patria», e tem auxiliado com os seus recursos pecuniarios a propaganda democratica, que tem realizado tanto no sul como no norte de Portugal.

Os seus serviços de solicitador, tem-os prestado por muitissimas vezes, com a maior solicitude e espontaneamente a muitos correligionarios pobres, que a elle tem recorrido, para que lhes tracte de intrincadas pendencias em litigio nos nossos tribunaes.

A fórma correcta e briosa como o nosso biographado se resolve sempre d'uma maneira satisfatoria d'esses encargos, da maxima seriedade e de enorme responsabilidade, tem-lhe justamente acarretado innumeras sympathias, pondo bem em relevo a sua austeridade de caracter, evidenciando uma consciencia integra e impolluta.

Tal é descripto psicologicamente o honrado democrata e conspicuo cidadão, que o partido republicano conta como um dos seus mais leaes e valiosos campeões. Sentimo-nos plenamente jubilosos inscrevendo na nossa modesta série de perfis biographicos, o nome prestimoso de Fernão Botto Machado.

Não somos, porém, só nós que hoje lhe prestamos esta, aliás merecida, «reverence». Outros nossos collegas já lhe tem manifestado taes demonstrações de apreço, e nomeadamente o bem redigido e extinto diario republicano—«A Batalha», que

lhe publicou o retrato acompanhado d'um extenso artigo biographico, devido à penna d'um dos seus mais esclarécidos redactores.

Limoeiro, 11—10—98.

Paulo da Fonseca.  
(Preso politico)

## AMOR DE MÃE

E' grande e puro como o Sol brilhante  
Que lá do azul a luz a jorros brota,  
Sobre o deserto, o campo ver lejante,  
O Mar profundo, a plaga mais remota!

E' grande e puro como a Lua amena  
Que ao longe passa branca e soismadora!  
Fagueiro como a branda luz serena  
Da sorridente e purpurina aurora!

E' grande e puro como o espaço immenso  
Que a vista perde na amplidão sem fim:  
Entre as estrellas de fulgôr intenso,  
—Rosas tão puras do sid'ral jardim!

E' grande e puro como a paz fanerea  
Que a sombra occulta nas mortaes jasidas  
—Repouso eterno da fallaz materia  
Das gerações ao nada... já volvidas!

E' grande e puro como o Mar altivo  
Que se confunde com o azul do espaço;  
Que tem do seio o ideal captivo,  
E o globo enleia em gigantesco abraço!

E' grande e puro como o vulto enorme  
Da Natureza magestosa e bella,  
Que ora fagueira no silencio dorme,  
Ora se agita em rábida procella!

E' grande e puro como a crença santa,  
Que n'alma se ergue em divina visão!  
E' suave como o rouxinol que canta,  
Nobre e gentil, ideal como o perdão!

Lisboa, Outubro de 1898

J. R. Lourenço.

## O PUNHAL!

Só a palavra—punhal—amarga a infamia, sabe a fel. Quem o crava, logo se ferretê de—maldito.

Jámais haverá sob o sol, mão innocente, alma de candura, espirito nobre que se agite a vibrar tal arma.

Só os maltrapilhos de cobardia, só os traidores felinos não terão nõjo de usal-a.

E' n'uma lamina pequena, escondida-se bem n'uma dobra do vestido, convém aos judas que trahem, dando beijos.

Com os dous gumes que tem, ferindo por um e outro lado, bem simbolisa a inteira desorbitação moral de quem o empunha.

E' arma curta e fria, como é pequeno e duro o coração do algoz.

Arma amaldiçoada! com ella se fizeram e farão as mais das tragedias tintas de sangue e negras de villania.

Arma de canalha! todos os que a manuseam fizeram praça nas fileiras degradadas dos sem-alma, dos marcados ao fogo do desprezo social.

O assassino que apunhala é um monstro contra quem são poucas todas as energias da indignação e todos os anathemas da condemnação.

E' sinistro o assalto descoberto do bandoleiro, mas tem algo de cavalleiresco no jogar a vida em asar igual: dá o peito ao combate. O sicario, esse embiaca-se, esconde-se, disfarça-se, aninha-se, rasteja: é vil.

A alma humana, viuda do Deus creator, parece conservar, na trama intima do seu maravilhoso ser, a divina flamma da Summa Verdade de que procede. Borboletêa em direcção ao esplendor da Franqueza e da Justiça com o impeto forte das congenitas tendencias e cobre da sua irada colera esses desgarras da negra co-

bardia e da clamorosa injustiça, froctos da ruína, sasonados pelo atheismo rasteiro. A consciencia publica, em sobresalto, ergue-se altiva e imperiosa contra esses attentados, que marçam a soberania espirital da razão, norteados por Deus e perseguidos, e crucifica-os, e juga-lhes as pedradas de sua inteira reprovação.

Ainda bem, se do charco, em sanie, das ignominias moraes, que salpicam o manto claro da realza do homem surgem como jocundas flores do bem, esses protestos universaes, estridentes e castigadores, que nos soam como hymnos, ao Deus que levantou a sociedade em bases de serena justiça.

A. Hermano.

## TELAS VIVAS

(Ridículos sociais)

(Continuado do n.º 925)

Quando as estrellas, olhos polchros de mulher formosa, começavam a sorrir na abobada azulada, e a lua, semelhando um globo de «Jablokoff» era saudada pelos rouxinoses que noivavam nos sineirases, tudo com um grãosito na aza, recolhe na casa.

De manhã, quando papeavam as aves nas ramarias dos quintaes e as lavradeiras afagadas pelas caricias do sol que se espreguiçava no céu alaranjado, se entregavam ao amanhão das terras, seguiam, p'ra casa do «Brazileiro» raparigas com magnos presentes, obrigados, na sua maior parte, a frangos e gallinhas.

O Brazileiro, um original assás vaidoso, com o seu robe-de-chambre e as suas maneiras apathetadas dava-me o typo d'um selvagem de «Tombuetu», em presença d'aquellas raparigas tam alegres e tam mirabolantes.

Mandava recolher tudo aquillo, dando avultadas gratificações ás creadas que, alegres e saltitantes, urdiam grandes encomios ao recém-chegado, fazendo calculos da sua fortuna.

Depois do almoço, o Brazileiro, ladeado pelo abade, o herbanario e o pae dirigia-se á residencia abbaical.

Na passagem, o rapasio, alegre como gargalhadas de luar, dava «vivas» ao «Brazileiro», que descobrindo-se envaidecido, arremessava-lhes com moedas de cobre que elles recebiam por entre gargalhadas de prazer e alegria. Como fosse dia sanctificado, toda a aldêa endomingada estava no adro. O Brazileiro, deslumbrado ante aquelles «bouquets» de camponezas, perfis ebriativos de donzellas formosas como os lyrios dos Alpes, tecen, em linguagem sedicã, em estylo, o que de mais langaro ha, um elogio «às suas patricias».

As raparigas, orgulhosas de Beleza e Mocidade purpureada de Esp'rança, ruborisaram e agradeceram com um descante «puro na sua innocencia».

Emquanto os «buffos» se delectavam com estes descantes, o abbaide escamugiu-se para dar ordens á «ama».

Não se fez demorar, e dentro em pouco todos estavam abancados á mesa que se erguia ao fundo d'uma ampla varanda.

(Continúa)

Albino Bastos.

## CARTA DE LISBOA

Limoeiro, 10.

Discute-se n'este momento—o que é raro já n'este nosso meio enervado—a prepotencia com que os governantes estão tratando os jornalistas e os jornaes.

Discute-se, é uma fórma de dizer, censura-se severamente, porque o que está succedendo ultrapassa tudo quanto se pôde imaginar de mais despotico.

Ha tempo, e não muito, o sr. José Maria de Alpoim, jornalista n'essa occasião, pôz-se em conflicto com o sr. José Luciano, por não querer

aceitar imposições relativas aos seus camaradas de pugna.

D'esse conflicto resultou até nma faisca notavel. O sr. Alpoim que escrevia em editoriaes no «Primeiro de Janeiro», passou pelo aviltamento de vér a sua prosa junto dos annuncios do mesmo jornal, não sabemos mesmo se com o travessão indicativo de correspondencia paga a tantos reis a linha.

Retirado, o sr. Alpoim quasi nos dava a certeza de ter abandonado a gente que tão má recompensa dêra aos seus serviços e poucos se lembrariam que o mesmo homem que fora ferido no seu brio, viria, por convite d'esses mesmos que o feriram a sobraçar a pasta da justiça.

Coincidiu com esse facto, acellerarem-se mais os processos e perseguições não só aos que denodadamente combatem os actos do poder, como tambem ás emprezas dos jornaes, que são duramente feridos nos seus interesses.

Que quer isto dizer?

Pretende-se extinguir a imprensa livre que põe em relevo todos estes factos, e encarceram-se os jornalistas para que elles não digam ao povo toda verdade que elle não conhece?

Parece que sim.

Mas este modo de proceder é brutal e revolta.

Nunca a imprensa teve sobre si pressão mais odiosa e ferrea. Mas em que nome e com que direito?

Mal anda o sr. José Luciano, mal andam talvez os que o aconselham a que pratique ou mande praticar estes vexames, porque este estado de coisas á força de impossivel, ha de acabar por ter uma solução pratica e formal.

E terá de ser breve.

Um jornalista não é um malfetor que em qualquer momento se atira para o Limoeiro.

Um jornal não é um banco que pôde soffrer cheques a miúdo.

Não ha desmandos de linguagem, não ha excitamentos. Usa-se de correção e só se dizem verdades.

E' por isto que nos prendem?

E' por isto que nos perseguem? Naturalmente.

O que vale é que o commentario a toda esta loucura está feito de ha muito por todos quantos teem criterio e senso.

Já devem saber ahí que a guarda municipal é incriminada de ter morto á coronhada um pobre operario serralheiro, de nome Jayme Henriques.

Pelo menos a antopsia demons trou que a fractura e derramamento do cerebro não podiam ter sido originados por outra causa que não fosse a d'uma forte pancada dada com instrumento pezado e duro.

Claro que uma coronha de arma, visto que o pobre operario foi espancado, como o confirmam as testemunhas, na casa da guarda ao edificio da Caixa Geral dos Depositos.

Pois a guarda trata de alijar as responsabilidades e para isso capturo um individuo com quem o assassinado tivera uma questão e atira para cima d'elle todo o pezo do crime.

E o homem está aqui no Limoeiro, perfeitamente innocente e será condemnado se a justiça não cumprir com toda a consciencia o seu dever, restituindo-o á liberdade e puniudo com todo o vigor os soldados aggressores que pertencem a uma corporação que não poucos factos d'esta ordem, infelizmente, tem praticado.

Instituida, para segurança e tranquillidade da capital, seria de esperar que justficassem o fim da instituição.

Infelizmente é o contrario que succede, tendo todos os dias a imprensa que verberar os actos violentos que a municipal commette.

Quando entrará isto tudo nos eixos?

—Os especuladores bolsistas que, auxiliados com os successivos aumentos de circulação fiduciaria, te em feito altas e baixas no mercado a seu belprazer, estão exasperados

porque o governo não lhes quer dar o prazer de continuarem a agiotagem.

Isto é, se a sua resolução se mantiver...

Porque os especuladores são muitos e graúdos. De modo que ás vezes pôde dar-se de repente alteração nas resoluções tomadas...

—Continúa intrincada a celebre questão do 4.º bairro.

O 4.º fiel da recebedoria entendeu que o melhor a fazer seria fugir e d'esse modo 12 individuos que estavam apontados como tendo sido participes no caso, ficam sob a acção da justiça, detidos no Limoeiro uns, affiançados outros.

Existiu o desfalque. Provou-se com a syndicancia feita á repartição de fazenda do bairro em questão.

Porque não se procedeu logo e se tolhe os meios de vida a 12 individuos que talvez estão absolutamente a coberto das suspeitas que sobre elles pezam?

Intrigalhas que teem o seu objectivo...

«La marée monte», dizem os francezes.

E tanto assim é que já se diz por ahí que o mal não se cingiu só ao 4.º bairro e que sóbe a alguns mil contos a roubalheira.

E' provavel, portanto, que haja empenho em abafar o escandalo.

Demais que não ha só pobres diabos metidos n'elle.

Se assim não fosse, já tudo se teria resolvido.

Como isto está pôdre!

E por hoje basta.

Eduardo de Faria.

## CHRONICA FAÇEENSE

Com mil bombas! Com esta não contava eu! Pois não querem saber?

O sr. de Alcafozes, senhor de sete cargos e sete palmas d'areia, rufador de caixa e guarda-prêgo reformado, amou-se e renegou ao pariato com o mais sublime dos desprezos pela causa publica...

Bbbb!!... Agora é que são ellas.

Tê que enfim, o rico Alcafozes da minha alma teve uma ideia, uma ideia sã, uma ideia humana, que nem parece de tal touço; e, em recompensa, vou dar-lhe um novo titulo Será de hoje em diante chamado o Moysés da ideia.

Ficam entendendo, senhores da minha terra?

Nada de troça, nem de pilhéria.

Este phantasma Moysés, que eu criei para meu entretenimento e para gaudio da bella rapaziada, fica sendo d'aqui ávante um phantasma inviolavel, um espantalho sagrado, digno dos nossos respeitos e attentões, não só porque renegou ao pariato mas porque tambem é um poço inexgotavel de virtude, de santidade e de honradez.

Cautela, meus senhores!

Nada de offender, de tocar levemente sequer pelas vestes pontificaes d'este pontifice do parlapatismo. Quem ousar tocar-lhe na albarda fica «ipso facto e ab eterno» excomulgado.

Perceberam?!

Eu sei d'um rapazóla que ntimamente começou de fazer gaifonas em frente de S. Exc.º E' verdade, gaifonas! Vae o rapazóla encheu de vento as bochechas, puchando com toda a força dos pulmões, e collocando as mãos nas hombreiras do collete passeava de um lado para o outro com ares muito parlapatões, depois começou de parodiar uma procição. Empunhou um cacete, calçou umas luvas, batia as palmas, abria os braços em todo o seu cumprimento que parecia mesmo uma gaiyota vindo rio acima, tornava a bater as palmas, aretava, corria de um lado para outro, mandava, guava, suava e tresuava e ao fim, espetava com um Bbbb!!... muito prolongado que era mesmo uma consolação vèl-o e

ouvil-o. Pois não calculam. O rapazóte foi logo summariamente julgado e incluído no Index Expurgatorio.

Imediatamente uma tempestade de vozes resouu no espaço pedindo a cabeça do repugnante criminoso e não só a sua cabeça, d'elle criminoso, como a de toda a sua geração, pae, mãe, irmãos etc. etc. Parecia o supplicio dos Tavoras. Só faltava um Marquez de Pombal sanguinario, que em vez de jesuitophobo representaria o papel de novissimo Torquemada. Por isso, meus carissimos amigos, cautela com as parodias e as exhibições, que n'esta nossa santissima terra está-se em plena Edade Média, com todo o horror das fogueiras inquisitoriaes.

Eu se escapo d'esta, n'outra não me torno a metter.

E porque o desprezo é o digno castigo d'um Alcafozes, vou atiral-o á margem para todo o sempre, com os v rios de Tolentino:

«Vae misero cavallo lazarento Pastar longas campinas livremente»

Manévan.

## ESPECTACULO

Temos hoje um attrahente espectáculo, em beneficio do actor Nogueira e de sua familia, no elegante theatroho preparado nos baixos da casa do sr. Emilio Moreira, á rua Direita. Tomam parte o apreciavel amador João Magalhães e Affonso Oliveira, o paciente e infatigavel ensaiador, o que tanto basta para lhes assegurar uma casa cheia e muitos e prolongados applausos.

Sobem á scena as applaudidas comedias «Othello, tocador de realejo», e «As voltas que o mundo dá», esta representada pelo actor Nogueira e por Guilhermina, sua mulher.

Nos intervallos recitarão, uma notavel poesia, original do laureado poeta Guerra Junqueiro, e um bello monologo de Accacio Antunes, o ponto do theatro, Domingos Alexandrino, e o amador A. d'Oliveira, que por certo hão-le provocar unanimes manifestações de agrado entre os espectadores, pois são lindissimos, entusiasticos e de um bello effeito no recitativo.

Ahi tem o nosso publico um bom ensejo de passar distrahida e alegremente algumas horas da noite de hoje.

Recommendamos-lhe o espectáculo, na certeza de que h-de bendizer os momentos que ali passar.

O espectáculo deve ter principio ás 8 e meia horas, e os preços d'entrada são os do costume:—200 reis, superior, e 120, geral.

## S. Martinho

O santo patrono dos apreciadores da «boa pinga» teve no seu dia (antes de hontem) ruidoso festejo em Gandra, que o tem por seu cargo.

Foguetes de tres respostas, foga-gá de Belinho e... pedraceiras variadas e pesadas... com chuva á mistura.

## Promoção

Acaba de ser promovido a 2.º aspirante da Alfandega do Porto, o habil e zeloso empregado aduaneiro na delegação de Vianua do Castello, sr. Jeronymo José Antunes Santa Martha.

As nossas sinceras felicitações ao amigo Santa Martha pela promoção obtida e tão justamente merecida.

## Eleições

Estão marcadas para o dia 27 do corrente as eleições das juntas de parochia.

## A nova camara

Foi eleita a nova camara, que em janeiro proximo ha-de tomar a seu cargo a administração do nosso

municipio, e que o prestigioso partido progressista apresentou á sancção dos eleitores.

Na persuasão de que alguns dos nossos leitores não tenham conhecimento dos novos edis, reproduzimos novamente a lista dos seus nomes

## Effectivos

Manoel José Gonçalves Villas Boas  
Francisco Dias dos Santos Borda  
Reitor Manoel Martins Giesteira  
Major João Dias Rago  
João Pereira Lima  
Francisco Antonio de Barros  
Manoel Fernandes Pereira da Vinha

## Substitutos

Manoel da Costa Ferreira  
Antonio Pessoa Braga  
Manoel Gonçalves Martins  
José Lopes Rodrigues d'Areia  
Antonio Gomes Vinhas  
Manoel José da Cruz  
Manoel Rodrigues Carvalho Junior.

## Feira

Esteve regularmente concorrido de feirantes e compradores o ultimo mercado semanal de suinos, que n'esta villa e no campo do Estaleiro, se costuma realizar ás segundas-feiras, durante a epoca das matanças.

Ao campo vieram aproximadamente 100 cabeças de gado, effectuando-se algumas vendas, poucas.

## Tempo

Nos ultimos dias tem chovido e ventado muitissimo.

O Cavado sahio do seu nivel normal, trazendo grosso volume d'aguas.

## Sorte grande

Em uma das loterias portuguezas ultimamente extrahidas, e cujo primeiro premio (20 contos) coube ao bilhete numero 159, obteve o sr. Manoel Fernandes Eiras, da proxima freguezia d'Apulia, a quantia de 1 conto de reis n'um vigessimo de igual numero.

O sr. Eiras, a quem a sorte quiz beneficiar, foi presto descontar o vigessimo a uma casa de cambio do Porto, e já cá está de volta, com as «massas».

## RIDENDO...

Sr Costodio rapador,  
Recebi, não era pressa,  
A exigida remessa  
Do papel, mas sem valor.  
Muito apressado o aviso  
De que assim, tal qual vem,  
Não terá fé em juizo...  
Eu julgo que digo bem!

Volte de novo ao abbaide  
E peça-lhe: «por bondade  
Prove a legitimidade  
Da minha boa pessoa,  
Que certo nasceu á tóa  
Na aldeia da Porcalhota  
Terra farta de bolota  
E mais de gostosa brôa...»

E diga-lhe: «a assignatura  
P'ra ser vera o p'ra ser pura  
E p'ra boa attestação,  
Tem de vir com testemunho  
Bem firmado, pelo punho  
De qualquer tabellião».

D. Fuas.

## BIBLIOGRAPHIA

### «A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, vae lançar no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.º de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livraria como o dos romances «A Toutinegra do Moinho, A Irmãzinha dos Pobres, O Regimento 145 e Os Dois Garotos», este ainda em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma fórma de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação contudo a excede nem sequer eguala na escolha das obras e no trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas

francezes, nitidamente impressas, o typo e o papel dão «A Nova Collecção Popular» uma fôrma attraheute e agradável, o que torna todos os romances de que se compõe dignos de serem conservados com estima.

Os brindes que a casa Bertrand distribue aos assignantes, são quadros de primeira ordem, bellos sobre assumplos portuguezes, e proprios para decorações da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem já mais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fôrmas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

O novo romance, a avaliar pelo fasciculo que temos presente, despertará o maior interesse aos leitores.

**O Jornal dos Romances**

Temos presente os n.º 81 e 82, primeiros da 9.ª serie, d'esta interessante e bem redigida publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, que continua sabindo regularmente e que custa a modica quantia de «vinte réis» por semana.

Estes numeros, além do primoroso romance, «Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, Secção Recreativa, As sciencias occultas, doutrina e praticas do espiritismo», publica umas interessantes novellas intituladas «As bodas da nossa Maria, A pequena anachoreta e Uma noticia que vai espantar toda a gente», conto engraçado de um divorcio.

Este jornal encontra-se à venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178—Porto.

**Historia de Portugal**

Não ha memoria de publicação portugueza que tenha tido da parte do publico uma acceitação comparavel á que tem sido alcançada por esta obra, a mais notavel de quantas deu á estampa o infatigavel escriptor Pinheiro Chagas. E' uma merecida compensação aos esforços e delongas empregados pela Empresa Editora da «Historia de Portugal», que tem sabido dar á sua publicação todos os requisitos necessarios para a tornar bem aceite, pois que as gravuras de que vem adornada, copias de aguarellas expressamente feitas para esta obra por Alfredo Roque Gameiro, o papel em que é impresso, a nitidez da impressão, o cuidado na revisão, enfim, tudo quanto pôde tornar recommendavel uma obra, todo a Empresa tem empregado para dar um brilhantismo excepcional a esta publicação.

O fasciculo que temos presente, o 8.º, correspondente á 8.ª semana de publicação, que é feita com uma regularidade sem precedentes, attinge ao capitulo XII—«Relações dos Mouros com as populações christãs durante os seculos XI e XII; Diferentes raças que povoava Portugal no começo da monarchia»—e insere as seguintes gravuras: D. Sancho II—Brazão d'armas da villa de Ourem.—O papa João XXI.—Brazão d'armas da cidade de Coimbra.—Martim de Freitas depositando as chaves do castello de Coimbra nas mãos do cadaver de D. Sancho II.—D. Mecia Lopes de Haro, mulher de D. Sancho II.—Brazão d'armas da villa d'Ourem.

**«Os Dols Garotos»**

Temos presente o tomo n.º 10, 2.º volume, d'este extraordinario romance do eminente escriptor Pierre Decoucelle, que continua a causar a maior sensação nos seus muitos leitores.

O tomo que temos á vista é constituido das folhas 136 a 150 e das pag. 121 a 240, contendo portanto

as 120 pag estipuladas em cada tomo, ao custo de 120 rs.

Esta edição é perfeitissima e a mesma casa vem editando além d'outras as seguintes publicações: «Regimento n.º 145, Irmãzinha dos pobres, Trufinegra do Moinho» e muitos outros perfitos bijoux.

Todas estas obras se assignam na Antiga Casa Bertrand, de José Bastos, Chiado,—Lisboa; a quem agradecemos a remessa do tomo presente.

**Historia da Prostituição**

O numero que acabamos de receber, d'esta esplendida obra, é o 7, que alcança a pag. 112 e cap. VII, começando n'elle a descripção da prostituição de Roma.

Edição magnifica e ao alcance de todas as bolsas.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio d'esta obra, pois pelo seu modico preço ninguém deve deixar de possuir tão precioso elemento descriptivo.

Assigna-se na Livraria Chardron de Lello & Irmão.

**O GATO**

Visitou-nos o n.º 1 d'este bem redigido semanario alegre e de critica ligeira, que começou a publicar-se em Lisboa.

A sua apresentação no campo letras é boa, e por esse motivo lhe damos as boas vindas, desejando-lhe prospera vida.

**Almanach Luso-Africano**

Ha algumas semanas temos em cima da nossa banca de trabalho este precioso annuario ultramarino para 1899, encyclopedico e illustrado com muitas photographias, desenhos de musicas populares indigenas, trazendo uma enorme variedade de informações uteis preciosas a todos os que tem negocios ou desejam estar ao alcance de muitas cousas que num dado momento são precisas.

E' um util repositorio de materias, cuja resenha pelo maior vamos enumerar para assim o leitor julgar do seu valor cuja primeira parte constitue:—informações uteis: tabellas astronomicas, navegação e caminhos; correio, telegrapho e estatisticas; pautas das alfandegas, lei do sello e calendarios: ecclesiastico, juridico e natalicio.

Segunda parte,—miscellanea: sciencia popular, historia, geographia, litteratura, philosophia, poesia, artes, agricultura, ethnographia, moral, educação, medicina, instrução publica, composições enigmaticas, religião, descripções, lingua portugueza, dialectos indigenas, musica, legislação, industria, commercio, bibliographia, etc., etc.

Toda esta materia occupa 574 pag., formando assim um grosso volume.

A edição é perfeitissima e portanto digna da acceitação do publico. Editores—Guillard, Ailland & C.—rua Augusta, 242, 1.º—Lisboa.

**HYGIENE**

**As pernas tortas das creanças**

E' muito desagradavel para uma menina e mesmo para um rapaz ver-se com as pernas tortas. Compete ás mães o velar pela perfeição futura de seus filhos e cuidar d'ella emquanto e tempo.

As pernas tortas das creanças são um symptoma d'esta doença geral chamada rachitismo e proveem muitas vezes d'uma má alimentação.

E' assaz importante para todos este assumpto e por isso chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que a antiga e acreditada revista «Encyclopedia das Familias», publicou no seu n.º 141, correspondente a setembro ultimo. Além d'este artigo insere mais na secção Hygiene: A ornamentação da casa, Os banhos do mar e Arte de lavar a ca-

ra. Completam este volume as seguintes secções:

Historia de Inglaterra—Poesia—Astronomia—Religião e moral—Hygiene—Retratos intimos—Legislação—Hagiographia—Viticultura—Parabolas, fabulas e apologos—Apontamentos historicos—Raças humanas—Physiologia—Contos e novellas—Agricultura—Lendas e phantasias—Mosaico—Litteratura—Thesouro domestico—Pensamentos, ditos e sentenças—Aneodctas.

Para esta interessante publicação e unica no seu genero, assigna-se na rua do Diario de Noticias, em Lisboa, e o seu custo é unicamente de 800 réis por anno.

**Publicações recebidas**

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—Os n.º 78 a 89, 2.º volume do apreciavel archivo de historia patria, **O Domingo Illustrado**, publicação lisboense.

—O n.º 561 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Middes estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 51, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, **Madame Sans Gêne**, edição da empresa do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empresa.

—O n.º 34, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—**A Moda Elegante**, que se publica em Pariz debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio.

—Os fasciculos 12 e 13 do chistoso romance de Paulo de Kok, **Uma soldadana**, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 17, do 3.º anno da **Critica**, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 32, 2.º anno, da **Moda d'Hoje**, jornal de modas portueza para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 39 e 40 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivaes**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 82, 2.º anno e 9.ª serie do excellente **Jornal dos Romances**, cuja acceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 10, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranesa **Creanças & Letras**, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 12, 1.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—Temos presente o n.º 2, da publicação quinzenal portueza, **A Bordadeira e Moda Portugueza**, que desde ha muito vem sabindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O fasciculo n.º 5 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

Vae annuncio.

—Os fasciculos 2 e 5 do **Grande Dicionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, um distincto publicista que por sua conta e está dando á publicação em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua ex.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—O voluminho n.º 18, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, **Para as Creanças** dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O n.º 70, 4.º anno e do **Gabinete dos Reporters**, jornal independente, illustrado e litterario de Lisboa.

—Recebemos a 7.ª caderneta dos **Amores de Camillo**, por Alberto Pimental, editado pelos afamados editores lisboenses, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145.

—O n.º 12, anno 2.º, da **Agricul-**

**tura Nacional**, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

—O **Zoophilo** (n.º 10, 22.º anno) orgão da sociedade protectora dos animais.

—Os n.º 517 e 518 do **Amigo da Religião**, semanario religioso bracaraense.

O n.º 11, 9.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do **Amphion**, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 509, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, **A MODA ILLUSTRADA**. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O n.º 4, vol. 9.º, da **Mélusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 59 a 60 do palpitante romance da actualidade, **O crime da sociedade**, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 140, XI anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do **Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya**, pertencente a setembro.

—O fasciculo n.º 3, vol. XV, per-

tencente a janeiro, da **Revista do Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmiento de Guimarães.

—Os n.º 5 e 6, 1.º anno, da **Arte Typographica**, revista quinzenal, orgão da classe dos compositores e impressores de Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, filho e nora do fallecido Antonio Maria d'Oliveira, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa resada na Matriz d'esta villa, no dia 8 do corrente, por alma de seu extincto pae e sogro.

Esposende, 12 de Novembro de 1898.

Francisco Mendes d'Oliveira  
Mecia Roza dos Santos Oliveira

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Como é feita a publicação:

Constará de 6 volumes, approximadamente, a **HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**, em 4.º grande de cerca de 600 paginas cada um, illustradas com CENTENARES de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras, custando cada fasciculo apenas

**60 RÉIS**

pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, e que originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, e executados no paiz.

Isto em LISBOA e no PORTO.

**NAS PROVINCIAS**

a assignatura será paga adeantadamente á razão de **300 RÉIS, CADA FASCICULO, FRANCO DE PORTE** contendo 10 folhas com mais de 20 gravuras, ou em **Tomos de 20 folhas com mais de 40 gravuras de texto, por 600 réis, franco de porte**

Quando os assignantes ou correspondentes das provincias queiram economisar portos do correio, poderão enviar quantias maiores, que lhes serão creditadas, ficando sempre o saldo á disposição d'esses assignantes ou correspondentes.

Quem enviar quantias superiores a 15000 réis receberá da administração da empresa na volta do correio, aviso de recepção.

Aos senhores correspondentes pelos incommodos que lhes possa causar a distribuição dos fasciculos ou volumes, e pelas despesas a fazer com remessas de dinheiro, a empresa da **HISTORIA DE PORTUGAL** dará a commissão de 20 % e a todas as pessoas que se responsabilisarem por QUALQUER NUMERO DE ASSIGNATURAS superior a cinco.

As pessoas residentes em Lisboa, que tiverem angariado assignaturas, tambem terão direito á commissão, se se encarregarem da distribuição das folhas ou volumes, que só lhes serão entregues na administração da empresa e nunca por intermedio dos distribuidores ou livreiros.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á «Livraria ANTONIO MARIA PEREIRA, rua Augusta, 52 e 54 e LIVRARIA MODERNA, 95, Lisboa, e no Porto a **Gualdino Campos**, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

**E A TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ**

Veja-se o 1.º fasciculo em poder dos distribuidores, e nas livrarias. Envia-se a quem o requisitar á

Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—LISBOA

EDITORES—BELEM & C.ª

26—RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26—LISBOA

**AS DUAS RIVAEES**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

por XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doctas em Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As mulheres de Bronze, Os Miltões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimias da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta», publicados por esta empresa.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 RÉIS.

Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 RÉIS.

**DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

1.º brinde no fim do primeiro volume

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

Abrangendo desde a estação do caminho de ferro do norte ate á barra, 49 KILOMETROS DE DISTANCIA, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcançou desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Copia de photographia, tirada expressamente para esse fim, representando o rio Douro, a Serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz I e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo a 14 côres e mede 72 por 60 centimetros.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha'leicio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—B. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS

No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças.

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes. Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setúbal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setúbal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 33200 reis Seis mezes..... 13700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

A MODA ILLUSTRADA

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não podia acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas Portugal e ilhas 43000 Seis mezes 23100 Tres mezes 13100 Numero avulso 150 rs. N.º avulso com fig. a cores 150 rs.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscuito «Bolaõ de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozenda a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz Obra dedicada á Sociedade da Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíssa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêria de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarroos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto